



MIGUEL PEREIRA

Ubyrajara Gilioli

MIGUEL PEREIRA (1932 – 2014)

*“Venho do fundo das Eras,
Quando o mundo mal nascia,
Sou tão antigo e tão novo,
Como a luz de cada dia.”*
(Mário Quintana)

Estes versos do poeta e conterrâneo Mário Quintana, tantas vezes lembrados por Miguel Pereira, ilustram, como se fosse um contraponto, a sua própria presença e atuação entre nós arquitetos, junto a nossas lutas e realizações. Ele tinha o passado como amigo, como nos conta em seu livro “Arquitetando a Esperança”. Mas tinha também a ideologia, que começara a forjar desde sua Alegrete natal, e que o iria guiar para sempre em direção ao futuro. Tornou-se, assim, um líder, um tribuno incisivo e apaixonado, iluminando a política e os caminhos do nosso IAB, o Instituto de Arquitetos do Brasil.

Miguel descobriu a Arquitetura em sua militância, desde muito cedo, na Juventude do Partido Comunista Brasileiro, o PCB do “Cavaleiro da Esperança”. Foi lá que ouviu falar em Oscar Niemeyer, em sua importância e prestígio, o que o acabou levando ao vestibular de arquitetura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ali graduou-se e iniciou sua carreira de arquiteto e professor, compromissado com as grandes questões da política educacional. Ainda em Porto Alegre, participou do projeto da Refinaria Alberto Pasqualini, da Petrobrás, e depois, em Brasília, do projeto da Biblioteca Central da UnB. Em Brasília lecionou, atuou na Ceplan e dirigiu a FAU–UnB.. Foi presidente nacional do IAB em três gestões e vice-presidente da UIA, a União Internacional de Arquitetos.

Na USP, por vários anos fomos colegas de magistério, aqui na Pós da FAU Maranhão. Miguel era dedicado ao estudo, à pesquisa, à teoria. Citava os textos do Oscar, enfatizando o quanto eram importantes na explicação dos projetos. Para mim, no entanto, a lembrança maior é a do Miguel amigo, o amigo leal, generoso, íntegro. Revejo mais uma vez o seu livro e me detenho em suas recordações dos tempos de criança:- era então o menino Miguel que nas noites quentes de verão, envoltas pela solidão dos pampas, olhava o céu, encantado com a ciranda das estrelas. Com certeza, agora que o Miguel nos deixou, é por lá entre aquelas estrelas de sua infância que ele deve andar, talvez, até arquitetando algum novo texto, tentando entender os mistérios do Universo.

Ubyrajara Gilioli

Graduado pela FAUUSP, possui mestrado e doutorado pela mesma Universidade, com o trabalho/tese "Arquitetura e Lugar". É titular do Escritório "Ubyrajara Gilioli Arquitetos Associados", com atuação na área da Arquitetura e Urbanismo e participação nas Bienais de São Paulo, Havana e Quito. Entre outras premiações nacionais e internacionais, recebeu o prêmio "Rino Levi", do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), pelo conjunto de obras realizadas.

Rua Maria Antonia 281, cj.104
01222-010 São Paulo, SP, Brasil
u.gilioli@uol.com.br